

Colóquio Internacional

Harmonização dos Programas de Ensino e de Formação em Ciências da Informação, Biblioteconomia e Arquivística

Paris, 8-12 Out. 1984

MARIA JOSÉ MOURA *

RESUMO

Faz-se um relato sobre os aspectos mais relevantes desta reunião internacional em que se debateu a harmonização do ensino e da formação, em especial nas áreas da gestão, da tecnologia e dos estudos do utilizador, tendo em vista os profissionais da informação.

ABSTRACT

The more relevant aspects of this international symposium are reported. Discussions on the harmonization of education and training programmes for information specialists took place with particular emphasis on the fields of management, technology and user studies.

* Presidente do Conselho Directivo Nacional da BAD. Directora do Serviço de Documentação e Publicações da Universidade de Lisboa.

A UNESCO realizou, na sua sede em Paris, de 8 a 12 de Outubro passado, o «Colóquio internacional sobre a harmonização dos programas de ensino e de formação em Ciências da Informação, Biblioteconomia e Arquivística». A iniciativa enquadrava-se no Programa e orçamento daquela organização para 1984-85, nesse sector, e na sequência não só das suas acções anteriores mas também dos debates e das reflexões efectuadas mais recentemente pelas organizações nacionais, regionais e internacionais sobre o mesmo tema.

Participaram dezanove especialistas escolhidos, a título pessoal, pelo Director-Geral, e também na qualidade de observadores, representantes de organizações internacionais não governamentais e do sistema das Nações Unidas.

Ao aceitar o convite que me foi dirigido para participar nessa importante reunião, considerei-o como um reconhecimento do papel relevante que a BAD tem desempenhado no campo da formação, tanto mais que era a única associação profissional, de âmbito nacional, aí presente.

O Director do P. G. I., Jacques Tocatlian, ao abrir os trabalhos, historiou a atenção que a sua Divisão vem dedicando ao problema em análise¹ recordando, por outro lado, que nos meios profissionais vinha crescendo a convicção que se deveria manter uma colaboração cada vez mais estreita entre os bibliotecários, os arquivistas, os documentalistas e também entre os serviços de informação onde os mesmos actuam. O estabelecimento do PGI, acrescentou, pusera em relevo a necessidade de uma articulação harmoniosa dos serviços que forneciam informação aos utilizadores, o que explicava os esforços comuns às organizações não governamentais visando melhorar a situação nesse mesmo sentido². Aquela era portanto a oportunidade esperada para fazer o ponto da situação e preparar um «plano de acção» sugerindo as actividades que as escolas e as associações profissionais deveriam empreender a nível nacional e internacional, assim como a UNESCO e outros organismos inter-governamentais e bilaterais.

O estado actual das questões foi apresentado pelo Secretariado que indicou os elementos a ter em conta nos debates, e também pelos participantes que relataram os progressos realizados recentemente nos respectivos países. A maior parte dos intervenientes salientou que as organizações profissionais eram cada vez mais favoráveis à harmonização dos programas de formação, embora se revele difícil nos países mais desenvolvidos — com os seus sistemas descentralizados e múltiplas instituições de ensino — conseguir tal desideratum. Noutros países, no entanto, sobretudo os que iniciam ou reformulam agora os seus programas neste domínio, fortalece-se a tendência, que deve ser encorajada, para proceder a essa harmonização. Porém, harmonização não implica integração. As três profissões tradicio-

¹ Réunion d'experts sur l'harmonisation des programmes de formation en matière d'archives. Paris, 26-30 Novembre 1979. *Rapport final*. Paris, Unesco, 1980, (PGI/E. T./HARM/7).

² Réunion FID/CIA/IFLA sur l'enseignement et la formation. *IFLA Journal*. Paris, 7 (2) 1980.

nais têm o sentimento que devem conservar a sua individualidade, manter e elaborar corpos distintos de teorias e de práticas.

No entanto, poderá ser organizado um tronco comum, englobando até outros grupos de importância crescente no campo da informação, como os dos *media* e das comunicações.

A gestão, a tecnologia e os estudos sobre os utilizadores haviam sido postos em agenda para exame mais pormenorizado, não como lista exaustiva — poderia ter-se acrescentado, por exemplo, o restauro — mas como sugestão de domínios de importância crucial para a formação e susceptíveis de ser harmonizados, segundo os pontos de vista dos diferentes ramos da profissão.

Deu-se como certo, aliás, que a evolução da tecnologia de informação e das estruturas de comunicação exigirão cada vez mais o estreitamento das relações entre eles, embora pareça correcto que cada um desenvolva as actividades que lhe são próprias e específicas, identificando simultaneamente o maior número possível de domínios de interesses que possuam em comum.

Assim, as competências, a experiência e os recursos de cada qual resultarão em benefício dum melhor serviço à comunidade. Perante as restrições económicas actuais é indispensável um esforço nesse sentido, tanto a nível nacional como internacional.

É que, finalmente, se generalizou a consciência de que este conjunto de serviços tem um papel muito importante a desempenhar ao serviço do desenvolvimento, pois que, contribuindo para a educação e desenvolvimento cultural da humanidade, as bibliotecas e os arquivos, tal como os mais modernos serviços de informação, estão na base do crescimento económico e do desenvolvimento industrial, técnico e científico.

O tema da formação e do modo como a mesma é desenvolvida torna-se assim crucial. Uma abordagem mais unificada e interdisciplinar está a ser promovida um pouco por toda a parte, não só motivada por dificuldades económicas mas por se terem reconhecido os já referidos domínios de interesse comum.

Foi citado, a título meramente exemplificativo, que certos tipos de materiais, como os dossiers administrativos, os dossiers de projectos, os jornais, os mapas, os documentos audiovisuais e os legíveis por máquina exigem a aplicação de regras de gestão e de normas técnicas comuns. O mesmo se pode dizer da reprografia, do restauro, da elaboração de critérios e de métodos estatísticos. Problemas comuns, em termos de planificação, apresentam ainda a elaboração de legislação e regulamentação nacionais, o estatuto dos três ramos profissionais, o seu recrutamento e formação teórica e prática, a concepção de edifícios, a selecção de equipamento, a segurança, a concepção dos sistemas, a aplicação das técnicas automatizadas, o estudo das necessidades dos utilizadores e a avaliação dos serviços prestados, a terminologia e os direitos de autor.

Face a esta multiplicidade de interesses comuns não é possível insistir em esquemas de formação que resultariam, em última análise num desperdício inútil de recursos sempre limitados, dispersão ou sobreposição

de esforços e quase completo impedimento da mobilidade e intercomunicabilidade profissionais. A resposta aconselhável parece ser uma base de formação comum que permita fazer face aos problemas práticos que todos terão que resolver, e a partir da qual se poderão orientar nos diferentes domínios de especialização, de modo a permitir uma resposta diversificada aos utilizadores.

Facilitar a estes um melhor acesso à informação é portanto o objectivo final dos esforços da UNESCO neste sector e esteve naturalmente subjacente à organização deste Colóquio.

Num documento de trabalho da autoria do Prof. Eckart G. Franz «Cooperation and Coordination between Archives, Libraries, Documentation Centres, Museums and Oral Tradition Centres»³ preconizou-se assim «a coordenação entre os estabelecimentos de formação e os programas de ensino das diversas disciplinas profissionais do domínio da informação e da documentação e em favor da sua integração parcial:

a) A coordenação metodológica e técnica do trabalho de informação e de documentação no quadro do previsto sistema nacional de informação será mais fácil se os programas de formação dos diversos níveis profissionais e o conteúdo destes programas forem harmonizados, ou melhor ainda, se houver um tronco de base comum para esses diversos níveis; isto ajudaria à elaboração de disposições regulamentares uniformes;

b) Estruturas de formação agrupadas oferecem a possibilidade de efectuar economias e de assim criar escolas de um tamanho viável, enquanto a procura limitada de pessoal não permite criar uma escola para cada ramo, situação que caracteriza um bom número de países do Terceiro Mundo, tal como diversos pequenos países da Europa».

O facto de os alunos que saíam das escolas terem de estar preparados para ajudar os utilizadores a obter a informação de que necessitem, qualquer que seja o seu suporte e quer se encontre num arquivo, numa biblioteca ou num centro de informação tem influenciado todos os debates que nos últimos anos se têm realizado nos meios especializados.

Foi assim na «Reunião de peritos sobre a harmonização dos programas de formação em matéria de arquivos» organizado em 1979, em Paris, pela UNESCO ou na que, em 1980, reuniu em Bellagio, a IFLA, a FID e o CIA⁴.

³ Séminaire international sur les stratégies pour le développement des archives dans le Tiers Monde, organisé par le Conseil International des Archives. Berlin, 11-16 Juin 1979. *Rapport final*. Cologne, Commission Allemande pour l'Unesco, 1979.

⁴ Réunion de synthèse FID / CIA / IFLA de Bellagio. *IFLA Journal*. Paris, 6 (3) 1980.

Nesse mesmo ano e no âmbito de um seminário da IFLA⁵, a Prof.^a Matsumaro apresentou uma importante comunicação sobre a abordagem integrada na formação em biblioteconomia e em ciências da informação que se pode juntar a uma série de outros trabalhos elaborados, por exemplo, por A. Neelameghan⁶, W. L. Saunders⁷ e M. Cook⁸.

O estreitamento da colaboração entre as organizações não governamentais já citadas, no capítulo do ensino e da formação, estivera na base de importantes reuniões em Frankfurt (1980) e mais recentemente, em 1983, em Viena.

Este Colóquio promovido agora pela UNESCO deveria portanto propor um plano de acção — visando tirar o melhor partido dos recursos existentes — fundamentado na considerável experiência já adquirida em estudos e projectos experimentais.

Depois de se eleger para Presidente Ben Rugaas, Director da Biblioteca Universitária e Nacional de Oslo e, para relator, Michael Cook, Arquivista da Universidade de Liverpool, dois conceituados especialistas de renome internacional no domínio da formação e terminada a apresentação preliminar do tema por parte do Secretariado do PGI, foi dada a palavra a Paul Wasserman que fora encarregado de elaborar um documento sobre «O ensino da gestão enquanto matéria de formação dos bibliotecários, documentalistas, arquivistas e outros especialistas da informação». Salientou nesse trabalho que tal ensino era tão desejável quão indispensável às profissões da informação, tanto mais que, na actualidade, a experiência de gestão era, no essencial, idêntica em qualquer grande organização, e cada vez se lhes punham mais problemas complexos e urgentes para resolver. Os participantes estiveram de acordo sobre os vários aspectos em discussão, nomeadamente o de que num serviço de informação, como noutras instituições, a capacidade de gerir se tornava necessária não só aos mais elevados escalões da direcção, mas a todos os níveis. Normalmente de técnicos e executantes passam a gestores mais ou menos eficazes, mas nem sempre uma formação adequada acompanha as novas responsabilidades que assumem, se bem que a demonstração de boa capacidade nesse campo venha, por vezes, a ser motivo para promoção na carreira.

⁵ *Library education programmes in developing countries with special reference to Asia*. Munich, Saur, 1982 (IFLA Publication, 20).

⁶ NEELAMEGHAN, A. — *Principes directeurs pour l'élaboration des politiques relatives à la formation théorique et pratique ainsi qu'au développement du personnel des bibliothèques et de l'information*. Paris, Unesco, 1978. (PGI-78/WS/29).

⁷ SAUNDERS, W. L. — *Principes directeurs pour l'élaboration de programmes d'enseignement dans le domaine de l'information*. Paris, Unesco, 1978. (PGI-78/WS/27).

⁸ COOK, M. — *Principes directeurs pour l'élaboration de programmes d'enseignement dans le domaine de la gestion des documents et de l'administratoín des archives modernes: une étude RAMP*. Paris, Unesco, 1982. (PGI-82/WS/16).

Já no ano anterior, em Viena, a IFLA, o CIA e a FID⁹ se tinham posto de acordo quanto aos elementos necessários a um curso de formação nesta área, o qual deveria abordar a planificação, a gestão, a coordenação e a avaliação, pois correspondiam às necessidades dos três tipos de serviços e poderiam assim integrar-se num tronco comum.

Foram também discutidas as dificuldades que surgem na profissão, como por exemplo, quando recém-licenciados assumem responsabilidades de alto nível, enquanto paralelamente outros são remetidos, durante longos anos, para posições subalternas. Deveriam, por esses motivos, ser tomadas medidas que conduzissem a uma educação permanente para os que de executantes passam a gestores, e organizados cursos de reciclagem tanto para os profissionais como para os professores.

Quanto ao recrutamento destes últimos, a grande maioria dos intervenientes considerou desejável que fossem profissionais da informação que tivessem adquirido, pela experiência e pelo estudo, a necessária competência nas novas técnicas de gestão.

Foram apresentadas propostas concretas de acção em três vertentes: a primeira, no que se relaciona com os problemas de estudo e com a formação de professores de gestão nas escolas de informação; noutra, a possibilidade de organizar ateliers experimentais reunindo representantes das três profissões e utilizando adequados materiais pedagógicos; na última, promovendo a pesquisa sobre a problemática da gestão nos domínios da informação.

Os cursos nesta matéria que todos os docentes do sector deveriam seguir, teriam sem dúvida um efeito multiplicador e deveriam coordenar-se com os estudos de estatística, da metodologia da investigação e da tecnologia.

Foi resolvido também redigir e publicar auxiliares didácticos e textos que pudessem, segundo uma ordem lógica e numa perspectiva correcta, apoiar este tipo de ensino aos vários níveis. E ainda se decidiu que os professores de gestão dos três ramos profissionais se deveriam reunir para rever os programas de estudo e encarar os novos problemas: a gestão da mudança e da inovação, a estratégia de custos — relacionada com a questão de saber se os serviços de informação devem ser pagos — e as consequências, ao nível da gestão, da liberdade de informação, da protecção dos dados e dos direitos de autor.

Michael Cook apresentou depois à discussão o seu trabalho sobre o ensino da tecnologia como uma das componentes do programa de harmonização, quer a que respeita a reprografia quer a que se baseia na electrónica.

⁹ Paul Wasserman, «Review of International and Regional Programmes in Training managers for the Information Profession», étude élaborée pour la réunion de travail IFLA/FID/CIA, Vienne (Autriche) 17-18 Août 1983, *Education for Information*, (2) 1984.

Discutiu-se então o interesse de que se reveste a investigação sobre uma norma de ensino neste domínio, ou pelo menos, do que seriam consideradas as condições mínimas num sector em constante mutação e em que é ainda maior o fosso entre os países desenvolvidos e os menos avançados.

Reconheceu-se que havia grandes diferenças nas aplicações realizadas até dentro dum mesmo país e duma área para outra. Parece, no entanto, mais do que provável que se aproximam mudanças rápidas e que os profissionais da informação vão ser chamados, mais tarde ou mais cedo, a aconselhar ou a tomar decisões de grande importância, pelo que devem não só possuir conhecimentos aprofundados sobre conceitos e princípios, mas estar sempre ao corrente das novidades de momento e dos desenvolvimentos possíveis no futuro.

Considerou-se, porém, impossível propor um programa de estudo, com princípios precisos e de geral aplicação, e também que não se podiam confundir ensino e formação. Assentou-se na ideia de que o nível de informação sobre esta problemática, que deve ser proporcionada a todos os profissionais não deve ter em conta o grau de automatização que se atingiu nos respectivos países.

Aliás as profissões da informação deverão estudar e ter em conta não só os progressos actuais e futuros como a telemática, mas também elementos retrospectivos e mesmo sistemas ultrapassados deverão ser tratados como objecto de estudo pois na sua maior parte continuam ainda a gerar documentos.

Debateu-se também o problema do grau de tecnicidade desejável e concluiu-se que os profissionais da informação deverão estar suficientemente capacitados para desenvolver e aperfeiçoar os sistemas que gerem, mas que a execução desses aperfeiçoamentos continuará sob a responsabilidade dos especialistas dessa área.

Confirmou-se a necessidade de dotar estas escolas do equipamento indispensável ao ensino e às aplicações de interesse, tendo-se aí reafirmado a importância dos microcomputadores, aliás já bastante vulgarizados. Além disso, insistiu-se na aquisição de materiais didácticos e de informação, permanentemente actualizáveis, dadas as características deste ensino, na adequada formação de professores e sua reciclagem, assim como na oportunidade de utilizar o ensino à distância ou pelo menos o audiovisual.

Quanto à forma de aí introduzir normas foi recordada a existência de princípios directores que poderão ser actualizados e a oportunidade de lançar projectos-piloto em certos sectores. Os princípios directores visam a definição da natureza de um ensino de base, tanto para os profissionais como para os seus auxiliares, nos diferentes domínios tecnológicos.

Os projectos-piloto deveriam ser implementados em países que não estando «em vias de desenvolvimento» segundo a terminologia habitual, se viam confrontados com um certo atraso no que relaciona com a tecnologia da informação, o que julgamos ser o caso de Portugal e doutros países mediterrâneos.

As matérias em questão poderiam incluir a leitura iconográfica e audiovisual e, de preferência, todos os outros novos meios de comunicação.

Finalmente chamou-se a atenção para que fossem considerados no ensino a planificação e estudo das vantagens financeiras dos sistemas de informação baseados em modernas tecnologias: política de preços, avaliação de custos — benefícios na comparação das bases de dados e noutras fontes de informação.

A última comunicação a cargo do Prof. Henri Sene, Director da Escola de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas de Dakar, baseou-se sobre o princípio da importância capital de que se revestem as necessidades dos utilizadores e, logo, a do seu respectivo estudo para as três profissões. Foi aceite o conceito de que um serviço de informação poderá ser considerado como uma indústria orientada para os utilizadores, embora no caso dos arquivos se saiba que os seus pedidos não influem nem na aquisição dos materiais nem na abertura ao respectivo acesso.

A determinação dos grupos é diferente de país para país e de serviço para serviço, resultante de diferentes abordagens do problema, mas hoje é pacífico que todos os profissionais de informação, aos vários níveis, têm um papel a desempenhar nas relações com os utilizadores. Para se familiarizarem com as suas necessidades e métodos de trabalho, tradicionalmente colocam-se como estagiários em centros de investigação, mas hoje já podem também beneficiar das conclusões de alguns trabalhos publicados, nomeadamente, por iniciativa do PGI.

Alargou-se entretanto durante o debate, a definição de «estudos sobre os utilizadores»¹⁰. Ligados, por um lado, aos estudos de gestão, aí deveriam entroncar-se o marketing e a pesquisa sobre o mesmo, incluindo até uma abordagem integrada, tendo em vista grupos específicos de utilizadores.

Estabelecendo o perfil de uma dada comunidade, utilizando métodos e técnicas aperfeiçoadas, o estudo poderá ser bem mais científico e de nível universitário.

Distinguiu-se ainda entre educação, orientação e assistência, quando se trata de utilizadores¹¹, segundo um quadro apresentado pelo Prof. Sene.

Concluiu-se também que deveriam evitar-se definições demasiado restritivas, mais comuns na ICT, quando se equacionam estes problemas, porque utilizadores potenciais são praticamente a população inteira.

É evidente que muito há a fazer neste campo, sobretudo a nível do sistema de ensino e do público em geral.

¹⁰ *Principes directeurs pour des études sur les utilisateurs de l'information*. Paris, Unesco, 1981. (PGI-81/WS/2).

¹¹ WILSON, T. D. — *Principes directeurs pour l'élaboration et la mise en oeuvre d'un programme national de formation et d'éducation des usagers de l'information*. Paris, Unesco, 1980. (PGI-80/WS/28).

Sendo o domínio da comunicação bastante difícil, nele se deverão desenvolver as capacidades dos futuros profissionais dos três ramos e dos respectivos professores, cuja formação e reciclagem mais uma vez foi apontada como elemento decisivo pelo efeito multiplicador que pode assumir.

Para terminar o Colóquio, foi elaborado um Plano de Acção, tendo em vista operar a harmonização em causa, adoptando estratégias apropriadas, a nível nacional, regional e internacional nas áreas que tinham sido objecto de especial debate para as três profissões específicas.

Decidiu-se, nomeadamente, divulgar os resultados da reunião, através de revistas, órgãos profissionais e outros boletins de informação; elaborar um documento, a cargo da Unesco, com apoio da IFLA, CIA e FID, que pudesse ser considerado como o ponto da situação; preparar uma série de brochuras destinadas às associações profissionais e aos estabelecimentos de ensino; elaborar princípios directivos sobre o conteúdo dos programas; organizar cursos de curta duração, a nível nacional e regional para professores e técnicos; promover o conceito de marketing nos diferentes ramos da profissão, através do ensino; estabelecer os já citados projectos-piloto que poderiam procurar o apoio de fundações e organizações internacionais; preparar uma recolha de textos e de outros materiais a serem utilizados no ensino e na formação; incentivar a criação de centros de demonstração das aplicações da automatização e das novas tecnologias para os profissionais em causa e, duma maneira geral, promover uma melhor tomada de consciência, a todos os níveis, sobre a problemática no Colóquio.

A reunião que decorreu na sede da Unesco, revestiu-se do maior interesse dada a competência dos especialistas presentes em número restrito, os quais puderam assim aprofundar o debate e trabalhar intensivamente, durante uma semana, sobre os temas que lhe tinha sido propostos, e dos quais já eles próprios eram à partida, e na sua grande maioria, portadores de uma valiosíssima experiência.